

# O Construir

Boletim Informativo Ano 3 - nº 15 - Março de 2006



**SINDUSCON - PA**  
Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará  
[www.sindusconpa.org.br](http://www.sindusconpa.org.br)

Em mais uma ação voltada para trazer benefícios às empresas associadas, o Sinduscon-PA celebra convênio com a empresa Imifarma Produtos Farmacêuticos e Cosméticos S/A, para que os trabalhadores da Indústria da Construção possam usufruir descontos especiais em medicamentos na rede Extra Farma, que possui 70 lojas em todo o estado do Pará. Tais descontos chegam ao mínimo de 30% na compra de medicamentos genéricos e de 15% na compra dos demais medicamentos.

Para que o trabalhador tenha direito a este desconto é necessário que ele se identifique como empregado do setor da construção e que seu nome esteja cadastrado previamente no sistema da Rede Extra Farma, portanto a empresa que ele trabalha tem que aderir ao convênio através do Sinduscon-PA. Após o cadastramento inicial, cada empresa poderá fazer as alterações cadastrais a qualquer tempo, processando, assim, inclusões, exclusões, suspensões e alterações nos dados de seus trabalhadores.

O convênio além de naturalmente trazer benefícios diretos ao trabalhador, ainda respalda um compromisso legal do setor no município em Belém,

ratificando o acordo assumido em Norma Coletiva em vigor, firmada entre o Sinduscon-Pa e o sindicato dos trabalhadores deste município.

Com mais este convênio o Sinduscon/PA avança no investimento social do Setor da Construção, contribuindo sobremaneira para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da categoria da construção.

Para maiores informações sobre o convênio basta acessar o site [www.sindusconpa.org.br](http://www.sindusconpa.org.br) e dele extrair o manual de orientações ou fazer contato com a Central de Serviços do Projeto Construir através do fone: 3241 8383.

Manual de orientações está à disposição no site do Sinduscon



[www.sindusconpa.org.br](http://www.sindusconpa.org.br)

## PROJETO CONSTRUIR CUMPRE SEU OBJETIVO

O desafio de implantarmos o Projeto Construir, foi porque sabíamos da necessidade da criação de uma forma de integração do setor, não com o intuito de nos fortalecermos politicamente, mas sim de proporcionar um projeto a longo prazo, que disponibilizasse para as empresas sócias do Sinduscon/PA, ferramentas que as ajudassem a suprirem suas necessidades administrativas que deixavam muitas empresas com perdas em seus processos, em todos os níveis de sua gestão. Hoje com o resultado da pesquisa de satisfação da clientela do Projeto Construir, obtivemos uma resposta real de todo este processo, com um resultado em torno de 91% de satisfação plena em todos os níveis de serviços realizados.

Além de conquistarmos a confiança de 100% das empresas que já usaram algum serviço do Projeto, pois assim foi respondido na pesquisa, todas empresas sem exceção responderam que vão continuar usando as ferramentas disponíveis no Projeto Construir como meio de desenvolver melhor seus funcionários e seus processos ou usando as consultorias especializadas. Só este dado já nos dá a certeza que o Projeto Construir alcançou o objetivo de sua implantação. Agora o desafio é identificarmos as demandas crescentes do Setor, para que o Projeto Construir acompanhe as necessidades mais intrínsecas de cada empresa, daí a formulação do questionário que será enviado para as empresas opinarem sobre a formatação de cursos para a nova fase de implementação dos serviços.

Outra boa notícia para o Setor vem através do convênio assinado entre o Sinduscon-PA e o grupo Imifarma que estabelece descontos na compra de medicamentos na rede ExtraFarma, para os trabalhadores das empresas construtoras. Para isso basta a empresa procurar o Sinduscon-PA e se integrar ao convênio.

São essas as boas notícias do mês.

A Diretoria

## FIQUE POR DENTRO

### LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO

A equipe profissional do Projeto Construir lança mais uma atividade que prima pela valorização do planejamento participativo e integrado com as empresas da cadeia produtiva. Essa atividade tem por objetivo identificar quais as necessidades e as expectativas empresariais quanto ao melhor desenvolvimento de seus recursos humanos, quer através do aprimoramento dos métodos de trabalho, quer através do exercício de habilidades comportamentais e interpessoais. Outro intento dessa pesquisa é identificar oportunidades para realização de mais cursos com temas direcionados aos gestores e empreendedores de pequeno e médio portes.

A importância desse levantamento é estritamente vinculada ao atendimento cada vez mais direcionado às efetivas necessidades das empresas, com impactos evolutivos em seus resultados individuais e coletivos.

A pesquisa será desenvolvida com empresas representadas pelo Sinduscon, Simepa, Sindolpa e profissionais integrantes do Instituto dos Arquitetos do Brasil.

## EXPEDIENTE

**MANOEL PEREIRA DOS SANTOS JUNIOR** - PRESIDENTE, **GERALDO CHICRE BITAR PINHEIRO** - VICE-PRESIDENTE, **LUIS PIRES MAIA JUNIOR** - DIRETOR DE OBRAS PÚBLICAS E EDIFICAÇÕES, **PAULO GUILHERME CAVALLEIRO DE MACEDO** - DIRETOR DE OBRAS PÚBLICAS RODOVIARIAS, **FERNANDO DE ALMEIDA TEIXEIRA** - DIRETOR DE OBRAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO E URBANISMO, **JEFFERSON RODRIGUES BRASIL** - DIRETOR DE OBRAS E SERVIÇOS DA INICIATIVA PRIVADA, **CARLOS ALBERTO GUERREIRO DA CRUZ** - DIRETOR DE INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA, **FERNANDO JOSÉ HOYOS BENTES** - DIRETOR DE RELAÇÕES DO TRABALHO, **MARCELO GIL CASTELO BRANCO** - DIRETOR DE MATERIAS DE CONSTRUÇÃO, **WAGNER JACCOUD BITAR** - DIRETOR DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA.

### DIRETORES SUPLENTE

OSVALDO PAMPLONA DE FREITAS, PAULO MAURÍCIO OLIVEIRA SALES, ANDRÉ MARTHA TAVARES, ORLANDO BRAGA PEREIRA MOTTA JUNIOR

### CONSELHO FISCAL

LUTFALADE CASTRO BITAR, CLOVIS ACATAUASSU FREIRE, CRESO DEMÉTRIO DOS SANTOS

### SUPLENTE

JOSÉ NICOLAU NETO SABÁDO, JOSÉ MARIA DOS REIS CARDOSO, ANTÔNIO FERNANDO WANDERLEY MOREIRA

**INFORMATIVO:** TV. QUINTINO BOCAIÚVA, 1588, 1º. ANDAR BL. B - NAZARÉ, BELÉM-PARÁ, SINDUSCON-PA@VELOXMAIL.COM.BR  
**PROJETO GRÁFICO - M7 PROPAGANDA, EDITOR RESPONSÁVEL - GILVAN CAPISTRANO, ESTAGIÁRIA - KARINE PEDROSA**  
**COORDENAÇÃO - ELIANA VELOSO**



SINDUSCON - PA  
www.sindusconpa.org.br



## A ESSENCIALIDADE DO AÇO NA CONSTRUÇÃO CIVIL E O DECRETO FEDERAL 5.697 DE 2006

A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para materiais utilizados na construção foi uma medida do pacote de bondades anunciado pelo governo para estimular a construção civil e ampliar a oferta de recursos para a habitação social em 2006, porém seu resultado se mostrou pífio. Através do Decreto nº. 5697, o governo federal buscou reduzir a alíquota do IPI para diversos produtos destinados à construção habitacional para população de baixa renda, entre estes, argamassa, telhas metálicas e perfis de aço, produtos estes largamente utilizados na construção.

Os tributos, em regra, são utilizados como instrumentos de arrecadação. Dentro do sistema de economia de mercado, eles são, na verdade, os mais importantes meios de que as pessoas políticas dispõem para obter os recursos de que necessitam.

O instrumento governamental utilizado foi o apropriado, através da redução do IPI que tem sua regra matriz exteriorizada através da não-cumulatividade e da extrafiscalidade. A competência para instituir e cobrar o IPI é da União, conforme artigo 153, IV da Constituição Federal de 1988. Este tributo é por excelência um imposto extrafiscal, ou seja, em plano paralelo à fiscalidade, não tem objetivos meramente fiscais, mas também econômicos e regulatórios, regulando os essenciais e não essenciais.

A extrafiscalidade do Imposto sobre Produtos Industrializados é exercida através da seletividade. Em razão da essencialidade do produto sobre o qual incide. A seletividade significa que menores devem ser suas alíquotas para os produtos industrializados essenciais e maiores quanto mais for considerado supérfluo o produto ou menos essencial ou ainda desaconselhável o seu consumo.

No caso do IPI, incumbe mesmo ao Executivo, implicitamente como comando constitucional, e por meio de Decreto, classificar os produtos em essenciais, não essenciais. A seletividade do IPI foi o meio encontrado pelo legislador constituinte para atender, embora imperfeitamente, o princípio da capacidade contributiva.

O IPI é cobrado do destinatário final, por estar o valor do imposto embutido no preço do produto. Por outro lado, para os produtos menos essenciais e meramente estéticos, a seletividade funciona satisfatoriamente no atendimento da capacidade contributiva.

Acertou o governo na medida, uma vez que a construção civil é o carro chefe do crescimento interno. Errou na classificação dos produtos, uma vez que esta classificação é internacional e uniforme que proporciona condições de satisfazer os interesses de empresas em todos os países que adotam a nomenclatura de mercadorias.

Raphaela Tavares do Nascimento  
Consultoria Jurídica

Juarez Mello  
Consultoria Projeto Construir

Leia este arquivo na íntegra no site  
[www.sindusconpa.org.br](http://www.sindusconpa.org.br)

## PROJETO CONSTRUIR É BEM AVALIADO PELO SETOR

A equipe do Projeto Construir realizou uma pesquisa com o objetivo de avaliar a satisfação dos usuários em relação aos seus serviços oferecidos. A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2006, tendo como referência as ações desenvolvidas no último trimestre de 2005. Foi realizada entrevista dirigida e apoiada por um questionário com cada profissional responsável pelo acompanhamento dos serviços na empresa cliente. Pelo menos 70% das empresas que utilizaram algum tipo de serviço no Projeto Construir foram ouvidas.

Os serviços avaliados foram: Saúde do Trabalhador, Segurança do Trabalhador, Recrutamento e Seleção, Gestão de Qualidade, Planejamento de Obras, Consultoria Jurídica e Cursos de Capacitação Profissional.

A pesquisa é um importante instrumento de apoio para avaliar com dados científicos os serviços, trazendo um diagnóstico minucioso da percepção dos seus usuários, pois o resultado contribui para uma melhoria na prestação dos serviços. Os resultados identificados reforçam a importância de todas as ações desenvolvidas para as empresas do Setor da Construção:

Com relação à qualidade no atendimento por parte do colaborador do Construir, 92% dos entrevistados considerou excelente ou boa; Na qualidade do serviço executado, a avaliação entre bom e excelente subiu para 95%; A comunicação durante a execução do serviço foi considerada boa ou excelente por 100% dos entrevistados; Na pergunta direta se haveria pretensão de solicitação dos serviços do Projeto Construir, tivemos a resposta unânime de que serão solicitados novos serviços ao projeto.

## USUÁRIOS DOS CURSOS E SEMINÁRIOS

A pesquisa foi realizada com amostragem de 50% dos participantes dos seguintes cursos e seminários:

Análise Econômica e Formação de Preços, Gerenciamento e Acompanhamento de Projetos de Obras, Seminário Argamassas, Colantes e Rejuntamentos, Auditoria Interna da Qualidade, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Curso de 5 "S" no Canteiro de Obras.

Os resultados da pesquisa revelam que:

Para 97% dos entrevistados a organização geral dos eventos foi considerada excelente ou boa. Aspectos quanto ao apoio logístico e processos pedagógicos e metodológicos também foram avaliados e receberam os seguintes índices de excelência:

- Qualidade do local de realização dos eventos: 96% de aceitação;
- Qualidade dos recursos instrucionais: 97% de aceitação;
- Carga horária dos eventos: 74% de aceitação;
- Qualidade do material didático: 85% de aceitação;

Destaca-se na avaliação o nível de qualificação dos instrutores, bem como a relação de interação desses profissionais com os participantes dos cursos que receberam o conceito excelente, respectivamente, de 99% e de 98% dos entrevistados. De igual forma, quando 95% dos participantes dos cursos reconheceram como excelente a qualidade dos conteúdos programáticos dos cursos. As capacitações profissionais do Projeto Construir são realizadas em parceria com instituições especializadas, dentre elas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

# Você só fica sabendo pelos outros as informações do setor?

Então com certeza você ainda não  
recebe a newsletter do Sinduscon.  
Entre no site e cadastre-se!  
[www.sindusconpa.org.br](http://www.sindusconpa.org.br)

# ANÁLISE ECONÔMICA

## 1 - CUB

O Custo Unitário Básico da Construção de Belém (CUB/m<sup>2</sup> - Projeto Padrão H8 2N) apresentou em fev/06 um aumento na sua variação de 1,77% em relação ao mês anterior, superior a variação de 0,58% de janeiro/06 em relação dezembro/05. Em fevereiro/06 o CUB/Belém, continuou superando o INCC geral da FGV. Com este resultado o custo do metro quadrado de construção em Belém ( projeto-padrão de oito pavimentos, dois quartos, padrão normal de acabamento), passou de R\$688,48 em janeiro/06, para R\$700,68.

Em relação ao custo com material, verificou-se que em fevereiro/06 do total de 46 materiais de construção que foram pesquisados, 8 apresentaram preços com aumentos nitidamente superiores a variação do INCC-FGV de fevereiro/06, 0,19%.

## 2 - CONJUNTURA

**Inflação oficial registra alta de 0,41%, convergindo para o centro da meta da inflação projetada para 2006 de 4,6%. Copom, sem unanimidade reduziu a taxa Selic em 0,75%, baixando-a para 16,50%.**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve uma variação de 0,41% em fevereiro/06, abaixo da taxa 0,59% de janeiro/06 em relação a dezembro/05. Nos dois primeiros meses do ano, o índice acumula uma taxa de 1,02%, resultado inferior aos dois primeiros meses de 2005, quando atingiu 1,17. Nos últimos doze meses, o acumulado ficou em 5,51%, também abaixo da taxa de 5,70 registrada nos doze meses imediatamente anteriores. A redução de janeiro para fevereiro ocorreu principalmente nos grupos vestuário (-0,54%), artigos de residência (-0,39%) e Alimentação e bebidas (-0,28%). Com relação aos alimentos muitos produtos tiveram seus preços reduzidos. Em relação as altas, destacaram-se os aumentos nas passagens dos ônibus que apesar de terem subido menos que em janeiro (1,82%), ficaram 1,25% em fevereiro em razão dos reajustes que ocorreram em varias capitais.

Assim como os ônibus, os combustíveis continuaram aumentando, mas em ritmo mais lento. O litro do álcool que passou de 9,87% em janeiro para 2,88% em fevereiro e já acumula uma variação de 13,03% nos dois primeiros meses do ano. A gasolina que subiu 0,57% em fevereiro após a alta de 1,19% de janeiro, acumula 1,77% no ano.

O IPCA mede a variação dos preços e se refere as famílias de com rendimento monetário de 01 a 40 salários-mínimos e abrange nove regiões metropolitanas, além de Goiânia e Brasília, sendo o principal indicador selecionado pelo Banco Central do Brasil para acompanhar a meta de inflação.

O INCC geral (Índice Nacional da Construção Civil) indicador da Construção, calculado Fundação Getulio Vargas, registrou em fevereiro uma variação de 0,19% ante 0,53%, do mês imediatamente anterior. Com esse resultado a variação nos últimos 12 meses totalizou 6,14%.

O IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), utilizado para reajustar contratos e tarifas públicas, registrou uma desaceleração em sua variação de 0,001% em relação a 0,92% no mês de janeiro/06, A variação nos últimos 12 meses ( fev/65 a fev/05 ) atingiu 1,45%.----- O INPC Índice Nacional de Preços ao Consumidor teve uma variação de 0,23% em fevereiro/06, ante 0,38 de janeiro/06 Com esse resultado, a variação nos últimos 12 meses ( fev/05 fev/06 alcançou 1,45%, taxa superior aos 12 meses imediatamente anterior 1,17%.

Copom ( Comitê de Política Monetária ), decidiu reduzir em 0,75%, baixando-a para 16,50%. É pertinente mencionar que o referido Comitê a partir de 2005 passou a se reunir com um espaço de 40 dias o que corresponde a uma redução na taxa Selic de 0,5% ao mês.

## 3 - EMPREGO

### Emprego Formal: Brasil

Dados do Caged registraram a nível nacional no mês de Janeiro/06 a criação de 86.616 novos empregos no Brasil, menor que o mês de janeiro de 2005 quando foram criados 115.972 novos postos de trabalho. O Setor da Construção registra o melhor resultado de toda a série histórica do Caged.

Os saldos positivos se deram na construção civil (1,82%), na agropecuária (0,69%), no setor de serviços (0,37%), na indústria transformação (0,31%). O comércio foi o único setor que apresentou desempenho negativo: -0,09%

A construção civil obteve em janeiro/06 a nível de Brasil o melhor resultado de toda a série histórica do Caged para o setor, com criação de 21.244 postos de trabalho.

**3.2 - Emprego Formal:** Apesar de uma redução no saldo de emprego no mês de janeiro/06 (-0,07), o período de 12 meses mostra uma recuperação no emprego formal de 4,03%, no Estado do Pará.

Dados estatísticos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Estado do Pará, evidenciaram que o mercado de trabalho formal expressou uma desaceleração com um saldo negativo de -295 empregos (admissão-desligamento) em Janeiro/06, com uma variação de -0,07 em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em doze meses a o saldo do emprego formal aumentou 16.358, com uma taxa de crescimento de 4,03% em relação aos doze meses imediatamente anteriores. Tal resultado é reflexo da redução de trabalhos temporários.

A análise setorial em doze meses janeiro/05 a janeiro/06 revela uma avaliação melhor com um maior dinamismo que ocorreu no comércio com a criação de 6.921 empregos, seguido dos serviços (6.859), da Construção Civil (3.086) e do Extrativismo Mineral (943). A indústria de transformação permanece mostrando uma desaceleração na formação dos saldos dos empregos formais no Estado do Pará. (-1.459). A maior redução ocorreu no gênero Madeira e Mobiliário (-5.284).

## 4 - ÍNDICES DO MÊS

INCC - Var. %mês: **0,19**  
CUB/PA - Var. %mês: **1,77**  
IPCA - Var. %mês: **0,41**  
IGP-M - Var. %mês: **-0,001**

### PROJETO - PADRÃO HABITACIONAL R\$/m<sup>2</sup>

#### Fevereiro / 2006

Nº. Quartos	2			3			
	Padrão	Baixo	Normal	Alto	Baixo	Normal	Alto
H1		829,25	938,76	985,57	711,36	797,99	841,86
H4		624,29	720,09	847,61	557,92	638,25	733,96
H8		603,87	<b>700,68</b>	819,78	531,70	614,44	709,31
H12		588,99	688,11	804,94	521,54	605,10	698,39
H16		622,02	721,67	844,38	547,70	632,86	730,57
H20		640,11	742,71	869,01	563,65	651,30	751,87

Leia as análises completas  
no site do Sinduscon